

O Globo - 14/11/2003

O País

Olívio: 85% dos municípios já têm favelas

Carter Anderson

Ao comentar os resultados da pesquisa "Perfil dos municípios brasileiros/2001", o ministro das Cidades, Olívio Dutra, divulgou ontem dados demonstrando que a crise habitacional no país é ainda pior do que a retratada no estudo, divulgado anteontem pelo IBGE. Segundo a pesquisa, que se baseou em dados fornecidos pelas prefeituras, 23% dos municípios informaram ter favelas em 2001. Mas, segundo Olívio, 85% dos 5.560 municípios brasileiros já têm favelas ou outras moradias em condições igualmente precárias.

Temos hoje um bilhão de pessoas morando em favelas no mundo. E há países onde esta situação é aguda. Um deles é o Brasil: 85% dos municípios brasileiros têm pessoas morando em favelas. Algumas vivendo em situações mais violentas, que são as palafitas - disse o ministro. déficit habitacional no país é de 6,6 milhões de unidades. De acordo com a assessoria do ministro, os dados citados por Olívio são resultado de estudos sobre o Censo 2000, realizado pelo próprio IBGE. Para zerar o déficit habitacional no Brasil, que hoje é de 6,6 milhões de unidades, e garantir condições dignas de moradia para todos os brasileiros, Olívio afirmou que será preciso investir R\$ 13 bilhões anualmente nos próximos 20 anos. Isso representa um investimento total de R\$ 260 bilhões.

Segundo Olívio, o governo federal sozinho não tem condições de garantir esses recursos, o que torna necessário a realização de parcerias com governos estaduais, prefeituras, organismos internacionais de financiamento e a iniciativa privada. O ministro disse que este ano o governo federal está investindo R\$ 5,4 bilhões em programas habitacionais e afirmou que, no Orçamento do próximo ano, estão previstos R\$ 5,6 bilhões.

Nunca vai haver recurso suficiente num orçamento, nem da União nem de estados e nem de municípios. Então é preciso somar os recursos dos três orçamentos. A esses recursos tem que se somar financiamentos como do BNDES, recursos externos e da iniciativa privada, mas dentro de um marco regulatório, para garantir o interesse social - disse o ministro.

Além dos R\$ 5,4 bilhões, o ministro acrescentou outros investimentos federais não incluídos nesse montante: R\$ 600 milhões destinados ao financiamento de compra de

material de construção e de arrendamento residencial, uma nova modalidade de aquisição de imóveis de baixa renda executado pela Caixa Econômica Federal (CEF).

O ministro citou ainda o programa de concessão de títulos de propriedade a moradores de favelas, anunciado no início do governo Lula como uma de suas prioridades. Segundo o ministério, o programa de regularização fundiária já atendeu a 270 mil famílias. Uma das comunidades beneficiadas é a de Parque Royal, no Caju.

O programa procura atender às demandas de moradores que vivem há mais de cinco anos numa determinada área, que não seja área de risco, de preservação ambiental ou alagadiço. É dever garantir que elas não serão expulsas, dar-lhes a titulação, e mais do que a titulação, a urbanização básica - disse Olívio.

Ministro diz que famílias de baixa renda são prioritárias. Olívio explicou que a falta de moradias no país atinge principalmente a população de baixa renda que, segundo ele, será o alvo prioritário do governo. Entre as 6,6 milhões de unidades que precisam ser construídas, 94% devem ser destinadas às famílias que ganham até cinco salários mínimos.

Olívio criticou ainda o modelo de urbanização que levou ao inchaço dos grandes centros urbanos que, de acordo com a pesquisa do IBGE, registraram um crescimento de até 370% no número de domicílios cadastrados em favelas, entre 1999 e 2001. Esse foi o caso dos municípios com população superior a 500 mil habitantes. No mesmo período, o número de domicílios registrados em favelas caiu nos municípios menos populosos (até cem mil habitantes), segundo os dados fornecidos pelas prefeituras ao IBGE.

Há que se mudar a lógica que formou as cidades. Essa lógica esvaziou os pequenos e médios municípios brasileiros e inchou as regiões metropolitanas. Não trouxe nenhum benefício nem para lá e nem para cá. É uma lógica perversa - disse Olívio.

Edésio Fernandes

Diretor de Assuntos Fundiários

Secretaria Nacional de Programas Urbanos

Ministério das Cidades - Esplanada dos Ministérios bloco "A" sala 218

Brasília - DF C.E.P.: 70.050-901

Fone: (061) 411-4696 Fax: (061) 226-2719